

CONTEXTUALIZAÇÃO DO SOLO NA REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

Ivson de Sousa Barbosa¹
Marta Tamires Farias Dourado²
Danilson Correia da Silva³
Rivaldo Vital dos Santos⁴
Adriana de Fátima Meira Vital⁵

RESUMO

O solo tem sido usado nas atividades artísticas desde os primórdios da humanidade, compondo belas imagens desde as pinturas rupestres até as obras de arte. A função da arte está relacionada ao modo de ver o mundo, à possibilidade de dar forma e colorido à imaginação, podendo ser usada na escola para transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram percepção e imaginação, oportunizando a compreensão da estética e o senso crítico dos alunos. Usar o solo como componente curricular de diferentes disciplinas, como Artes, por exemplo, é importante estratégia para sensibilizar estudantes para a problemática da degradação das terras e popularizar conceitos e funções sobre este importante recurso natural. O trabalho objetivou verificar a interpretação de estudantes do Ensino Médio sobre a presença do solo em pinturas de artistas brasileiros aliando conteúdos das disciplinas de Artes e Geografia.. A pesquisa foi realizada com estudantes das três séries da Escola Estadual de Coxixola (PB). Os estudantes escolheram gravuras de telas de artistas famosos para interpretação das informações expressas nas imagens, discutindo sobre a presença das cores presentes e fazendo uma leitura crítica da inserção do componente solo nas obras. Foram selecionadas obras de Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Portinari. A investigação contribuiu para uma reflexão sobre a importância do solo e suas funções favorecendo o entendimento da interdisciplinaridade como valiosa estratégia da Educação em Solos.

Palavras-chave: Educação em Solos, Artes, Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A natureza tem sofrido, ao longo do processo civilizatório, drásticas alterações, comprometendo a qualidade e a manutenção da vida. Para Costa e Perusi (2012), para promoção do equilíbrio ambiental é fundamental que o meio ambiente seja compreendido como um todo integrado, incluindo em sua complexidade as relações com a sociedade. A compreensão das consequências negativas das interferências antrópicas também é urgente para que possam ser adotadas medidas mitigadoras (NERES et al., 2015).

¹ Acadêmico de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ivsonsousa33@gmail.com;

² Professora da Rede Estadual de Coxixola, Bióloga - martatamyres@hotmail.com;

³ Agrônomo, técnico do laboratório de Solos da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, danielsonagro@yahoo.com.br;

⁴ Professor Titular da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG-CDSA, vitalrivaldo@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande UFCG-CDSA, vital.adrina@ufcg.edu.br.

O solo, por exemplo, embora seja o componente integrador dos diversos ecossistemas, fundamental em seus serviços ecossistêmicos, não é compreendido como deveria no estudo das interações ecológicas nem no papel que desempenha na vida humana e na conservação da biodiversidade (VILLAS-BOAS; MOREIRA, 2012).

Nesse cenário Muggler et al. (2006) estabelecem que a Educação em Solos permite trazer o significado e a importância do solo à vida das pessoas e, portanto, a necessidade de sua conservação, uso e ocupação sustentáveis. Conceitos sobre solos devem permear todos os ciclos de formação das pessoas, considerando a relevância deste recurso para o prosseguimento da vida. Uma aprendizagem significativa em solo permitirá a formação de uma consciência ambiental planetária.

Dentre as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), contempla-se num dos capítulos que a formação do aluno deverá ser baseada em experiências e observações que contribuam para que ele perceba sua relação com o meio ambiente e sua responsabilidade para com ele. Ainda segundo o documento, neste nível de ensino, “o aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade” (BRASIL, 2000, p. 30).

A escola é um importante espaço para discutir temas relativo aos problemas ambientais, notadamente ao solo, contudo, o espaço dedicado aos conteúdos sobre solos no ensino básico, é frequentemente insuficiente ou inexistente (LIMA et. al., 2007), sobretudo se comparado com outros elementos naturais como a água e as florestas (FRASSON; WERLANG, 2010).

Diversas pesquisas analisaram o ensino dos solos nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e concluíram que os conteúdos e práticas pedagógicas relacionadas a ele não atendem de modo satisfatório às necessidades para uma formação crítica sobre sua importância (CUNHA et al., 2013; SOUSA; MATOS, 2012). Para Rocha et al. (2010), a importância do solo como parte do ambiente e componente essencial à vida humana é frequentemente subestimada nos livros didáticos.

Em relação a abordagem do tema nos conteúdos programáticos no Ensino Médio, Falconi et al. (2013) destacam que, embora presentes, muitas vezes não há materiais nos livros didáticos, de modo que o solo passa a ser pontuado apenas em algumas leituras que abordam sua importância.

Dados sobre contaminação e poluição do solo, degradação e erosão, bem como práticas de conservação, fertilidade e qualidade do solo e segurança alimentar e nutricional devem compor conteúdos curriculares, considerando a formação cidadã.

Para melhor compreensão dos conteúdos, é importante que o educador adapte às suas aulas o entendimento e os saberes dos estudantes, buscando alternativas e materiais que lhes sejam particularmente interessantes e que correspondam às expectativas e necessidades destes, para incentivar e motivar a aprendizagem e a sensibilização para adoção de novas atitudes. Inserir a interdisciplinaridade na abordagem sobre solos é uma estratégia importante para promover o diálogo, contextualizando o solo nos diversos segmentos, o que pode ser contemplado, por exemplo, na integração das disciplinas de Artes e Geografia.

Os PCNs (BRASIL, 2001, p. 19) destacam que “a arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.”

Num contexto marcado pela degradação permanente dos solos faz-se urgente desenvolver estratégias pedagógicas e envolver um conjunto de atores do universo educativo em todos os níveis, para potencializar a sensibilização e o conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. Nesse cenário, a pesquisa objetivou verificar a interpretação de estudantes do Ensino Médio sobre a presença do solo em pinturas de artistas brasileiros aliando conteúdos das disciplinas de Artes e Geografia.

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas rodas de conversa e palestras sobre solos para sensibilizar os estudantes quanto a importância do recurso natural e para verificar a compreensão dos mesmos sobre a temática.

A seguir, juntamente com as professoras de Artes e Geografia, os estudantes debruçaram-se na pesquisa de pinturas de artistas brasileiros de diferentes épocas em livros e na internet, procurando restringir a busca em obras que lhes remetesse ao tema em pauta.

As gravuras das telas foram analisadas buscando reconhecer informações das associações da cor e funções do solo segundo as expressões artísticas. Cada turma selecionou duas telas para interpretação. Ao final, foi organizada uma palestra com todos os estudantes das demais séries para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas emoções e sensações se fazem notar diante de uma obra de arte. Segundo Pillar (2006) as pessoas diferem em suas opiniões conclusivas diante de uma mesma obra, fazendo abordagens e interpretações diferentes, em contextos diferentes ou não. A forma e o momento do olhar uma peça de arte faz toda a diferença e nesse instante, aspectos emocionais e mentais, vivências e memórias afetivas podem minimizar e até tornar intensivamente significativo o que se observa na obra artística.

O momento da escolha das obras de arte, na presente pesquisa, foi bastante participativo, envolvendo uma pluralidade de opiniões, com questionamentos importantes sobre o tema em estudo. A leitura das gravuras ofereceu um grande troca de conhecimentos, aproximando os integrantes das turmas para a valorização das duas disciplinas, Geografia e Artes, na promoção do diálogo sobre o solo.

A representação do solo nas obras selecionadas pelos estudantes, contemplou os seguintes artistas: o 3º ano escolheu analisar a obra de Di Cavalcanti (Figura 1), com a seleção das telas Ciganos e Paisagem de Subúrbios.

Figura 1. Obras selecionadas pelos estudantes do 3º ano na pesquisa.



A



B

Em Ciganos (Figura 1A) os estudantes evidenciaram a presença da cor do solo amarela e a presença expressiva do desmatamento, que traz sérios danos a fertilidade dos solos, resultando em importantes perdas na produção agrícola e, conseqüentemente, na segurança alimentar, presente nos cestos usados para pedir alimentos. Na obra Paisagem de Subúrbios

(Figura 1B) destacaram o avanço da urbanização em áreas impróprias (relevo declivoso) e o componente do desmatamento nessas áreas de vulnerabilidade topográfica.

Para Pedroso Junior et al. (2008) a agricultura de corte e queima vem desempenhando no desmatamento e demais impactos ambientais e socioeconômicos grandes consequências, como mudanças no uso do solo, da intensificação agrícola e do aumento demográfico que, estão alterando as práticas e comprometendo a sustentabilidade desses sistemas agrícolas tradicionais.

A turma do 2º ano observou as obras de Anita Malfatti, selecionando O farol e A ventania (Figura 2a e 2b). A cor do solo amarelo avermelhada e a presença de rochiosidade foi percebida em função do desmatamento. Em ambas as obras os estudantes se reportaram ao problema da erosão do solo, presente em função da declividade e da ausência de cobertura do solo.

Figura 2. Obras selecionadas pelos estudantes do 2º ano na pesquisa.



A



B

A erosão do solo é um dos principais problemas da atualidade. A erosão consiste no processo de desprendimento e transporte das partículas do solo, constituindo-se na principal causa da degradação dos solos agrícolas e perda da produtividade, sendo a água e o vento os dois principais fatores que contribuem para acelerar esse fenômeno (HERNANI et al., 2002).

O 1º ano analisou as telas Imigrantes e Lavrador de café de Portinari (Figura 3a e 3b). Na obra Imigrantes (Figura 3a) destacaram a presença do solo seco, descoberto, sem vida, numa paisagem triste que remete a problemática da estiagem no Nordeste do Brasil. Em Lavrador de café (Figura 3b) a presença do campo fértil, solo vermelho, plantação bem viçosa contrasta com uma área de solo bastante rico em matéria orgânica, com solo escuro, mas com as marcas do desmatamento para implantação do cafezal.

Figura 3. Obras selecionadas pelos estudantes do 1º ano na pesquisa.



A



B

Foi possível para os estudantes constatar que a expressão artística é realmente a forma que o ser humano encontra para representar o seu meio social. De acordo com Buoro (2000, p. 25) “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”

A arte impulsiona os processos de percepção, sensibilidade, cognição, expressão e criação. Tem o poder de sensibilizar e proporcionar uma experiência estética, transmitindo emoções ou ideais. A arte surge da necessidade de observar o meio que nos cerca, reconhecendo suas formas, luzes e cores, harmonia e desequilíbrio.

Ela pode propagar e questionar estilos de vida, preparar uma nova consciência por meio da sensibilização, alertando e gerando reflexões. As manifestações artísticas são representações ou contestações oriundas das diversas culturas, a partir do que as sociedades, em cada época, vivem e pensam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa os estudantes secundaristas apresentaram a releitura das obras de três artistas brasileiros, evidenciando a presença do solo nas expressões artísticas.

Aliar a atividade de pedologia nas disciplinas de Geografia e Artes foi uma importante estratégia para sensibilizar estudantes para olhar o solo com mais atenção, vislumbrando práticas lesivas ao solo expressas nas obras, como o desmatamento e a erosão eólica.

A arte no campo educacional para a compreensão do solo surge como uma proposta capaz de provocar mudanças no modo do estudante perceber a importância, as funções e usos, tanto quanto discutir os problemas ambientais do seu meio e nele agir, pensando possibilidades e soluções.

Para popularizar o solo os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção dos conteúdos no cotidiano escolar, qualificando os estudantes para um posicionamento crítico face ao avanço da degradação e erosão do solo, tendo como horizonte a sensibilização, transformação de posturas e a formação de uma consciência pedológica e cidadania ambiental; para tanto é fundamental pensar estratégias e metodologias interdisciplinares que permitam ressignificar os conteúdos programáticos, tornando a abordagem dos temas ensino mais significativos, atrativos e abrangentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte I – Bases Legais. Brasília, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

COSTA, R. C., PERUSI, M. C. Quase cheio ou meio vazio: como anda o ensino de solos nas nossas escolas? In: Anais do VI Simpósio Brasileiro de Educação em Solos; 22-25 maio 2012. Sobral. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo; 2012.

CUNHA, J.E., ROCHA, A. S., TIZ, G.J., MARTINS, V.M. Práticas pedagógicas para ensino sobre solos: aplicação à preservação ambiental. *Terrae Didat.* v. 9, p. 74-81. 2013.

FALCONI, S., TOLEDO, M. C. M., CAZETTA, V. A contribuição do cotidiano escolar para a prática de atividades investigativas no ensino de solos. *Terrae Didat.* v. 9, p. 82-93. 2013.

FRASSON, V. R.; Werlang, M. K. Ensino de Solos na perspectiva da Educação Ambiental: Contribuições Da Ciência Geográfica. *Revista Geografia: Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 94-99, 2010.

PEDROSO JUNIOR, N. N.; MURRIETA, R. S. S.; ADAMS, C. A agricultura de corte e queima: um sistema em transformação. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Cienc. Hum.* [online]. v.3, n.2. 2008.

LIMA, V. C; LIMA, M R. de; MELO, V. de F. (Eds.) O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007.

MUGGLER, C.C.; ALMEIDA, S.; MOL, M.J.L.; FRANCO, P.R.C.; MONTEIRO, D.E.J. Solos e educação ambiental: experiência com alunos do ensino fundamental na zona rural de

Viçosa, MG. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte, 2004. (CD-ROM)

NERES, N. G.C.; SOUZA, P. A.; SANTOS, A. F. D.; GIONGO, M. & BARBOSA, L. N. L. Avaliação Ambiental e Indicação de Medidas Mitigadoras para a Nascente do Córrego Mutuca, GurupiI-TO. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 2824, 2015.

PILLAR, Analice Dutra (org.). A Educação do Olhar: no ensino de artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ROCHA, A.S.; TIZ, G.J.; CUNHA, J.E. Ensino do solo: base para a compreensão do ambiente. In: Anais... 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2010

SOUSA, H. F. T. de; MATOS, F. S. O ensino dos solos no ensino médio: desafios e possibilidades na perspectiva dos docentes. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 71-78, jul. / dez. 2012.

VILLAS-BOAS, R. C.; MOREIRA, F. M.S. Microbiologia do Solo no Ensino Médio de Lavras, MG. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, v. 36, n. 1, p. 295-306, 2012.

HERNANI, L.C.; FREITAS, P.L.; PRUSKI, F.F.; De MARIA, I.C.; CASTRO FILHO, C. & LANDERS, J.C. A erosão e seu impacto. In: MANZATTO, C.V.; FREITAS JÚNIOR, E. & PERES, J.R.R., eds. Uso agrícola dos solos brasileiros. Rio de Janeiro, Embrapa, 2002. p.47-60.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3º ed. São Paulo: Cortez, 2000.